

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

2º BIMESTRE

**AUTORIA**

**ANDREA DA SILVA COSTA**

**Rio de Janeiro**

**2013**

## TEXTO GERADOR I

O primeiro Texto Gerador é um conto de uma das grandes escritoras brasileiras: Marina Colassanti. O texto, como outros da autora, apresenta histórias breves, nas quais a escritora medita sobre eventos corriqueiros, abordando normalmente questões femininas, o amor, a produção artística, as questões sociais de nosso país, revelando sempre profunda delicadeza. Trata-se de um texto cuja leitura deve ser recomendada, uma vez que a narrativa possibilita a compreensão de uma fórmula típica do discurso narrativo ficcional e a referência realista a uma situação social.

### A MOÇA TECELÃ

Marina Colassanti

*Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite. E logo sentava-se ao tear. Linha clara, para começar o dia. Delicado traço cor de luz, que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte.*

*Depois lãs mais vivas, quentes lãs iam tecendo hora a hora, em longo tapete que nunca acabava. Se era forte demais o sol, e no jardim pendiam as pétalas, a moça colocava na lançadeira grossos fios cinzentos de algodão mais felpudo. Em breve, na penumbra trazida pelas nuvens, escolhia um fio de prata, que em pontos longos rebordava sobre o tecido. Leve, a chuva vinha cumprimentá-la à janela. Mas se durante muitos dias o vento e o frio brigavam com as folhas e espantavam os pássaros, bastava a moça tecer com seus belos fios dourados, para que o sol voltasse a acalmar a natureza.*

*Assim, jogando a lançadeira de um lado para o outro e batendo os grandes pentes do tear para frente e para trás, a moça passava os seus dias. Nada lhe faltava. Na hora da fome tecia um lindo peixe, com cuidado de escamas. E eis que o peixe estava na mesa, pronto para ser comido. Se sede vinha, suave era a lã cor de leite que entremeava o tapete. E à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranquila.*

*Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer. Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou como seria bom ter um marido ao seu lado. Não esperou o dia seguinte. Com capricho de quem tenta uma coisa nunca conhecida, começou a entremear no tapete as lãs e as cores que lhe dariam companhia. E aos poucos seu desejo foi aparecendo, chapéu emplumado, rosto barbado, corpo aprumado, sapato engraxado. Estava justamente acabando de entremear o último fio da ponta dos sapatos, quando bateram à porta.*

*Nem precisou abrir. O moço meteu a mão na maçaneta, tirou o chapéu de pluma, e foi entrando na sua vida. Aquela noite, deitada contra o ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que teceria para aumentar ainda mais a sua felicidade. E feliz foi, durante algum tempo. Mas se o homem tinha pensado em filhos, logo os esqueceu. Porque, descoberto o poder do tear, em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que ele poderia lhe dar.*

*- Uma casa melhor é necessária, -- disse para a mulher. E parecia justo, agora que eram dois. Exigiu que escolhesse as mais belas lãs cor de tijolo, fios verdes para os batentes, e pressa para a casa acontecer. Mas pronta a casa, já não lhe pareceu suficiente. – Para que ter casa, se podemos ter palácio? – perguntou. Sem querer resposta, imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates em prata.*

*Dias e dias, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e poços. A neve caía lá fora, e ela não tinha tempo para chamar o sol. A noite chegava, e ela não tinha tempo para arrematar o dia. Tecia e entristecia, enquanto sem parar batiam os pentes acompanhando o ritmo da lançadeira. Afinal o palácio ficou pronto. E entre tantos cômodos, o marido escolheu para ela e seu tear o mais alto quarto da mais alta torre.- É para que ninguém saiba do tapete, -- disse. E antes de trancar a porta à chave, advertiu: -- Faltam as estrebarias. E não se esqueça dos cavalos!*

*Sem descanso tecia a mulher os caprichos do marido, enchendo o palácio de luxos, os cofres de moedas, as salas de criados. Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer. E tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua tristeza lhe pareceu maior que o*

*palácio com todos os seus tesouros. E pela primeira vez pensou como seria bom estar sozinha de novo. Só esperou anoitecer. Levantou-se enquanto o marido dormia sonhando com novas exigências. E descalça, para não fazer barulho, subiu a longa escada da torre, sentou-se ao tear. Desta vez não precisou escolher linha nenhuma. Segurou a lançadeira ao contrário, e, jogando-a veloz de um lado para o outro, começou a desfazer o seu tecido. Desteceu os cavalos, as carruagens, as estrebarias, os jardins. Depois desteceu os criados e o palácio e todas as maravilhas que continha. E novamente se viu na sua casa pequena e sorriu para o jardim além da janela. A noite acabava quando o marido, estranhando a cama dura, acordou e, espantado, olhou em volta. Não teve tempo de se levantar. Ela já desfazia o desenho escuro dos sapatos, e ele viu seus pés desaparecendo, sumindo as pernas. Rápido, o nada subiu-lhe pelo corpo, tomou o peito aprumado, o emplumado chapéu. Então, como se ouvisse a chegada do sol, a moça escolheu uma linha clara. E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte.*

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 1

No discurso narrativo, os acontecimentos são apresentados segundo o ângulo de visão ou ponto de vista do locutor-narrador (personagem ou não) e do foco narrativo (interno e/ou externo) por ele utilizado. Vejamos:

PONTO DE VISTA	PAPEL	TIPOS
<b>Narrador personagem</b> ou narrador em 1ª pessoa	Atua como testemunha dos fatos narrados.	<b>Protagonista:</b> personagem mais importante da história.  <b>Antagonista:</b> rival do protagonista.  <b>Personagem secundário:</b> aquele que auxilia no desenvolvimento das ações do protagonista e do antagonista.

<b>Narrador observador</b> ou narrador em 3ª pessoa	Posiciona-se fora dos fatos narrados.	<p><b>Narrador intruso:</b> fala com o leitor e julga o comportamento das personagens.</p> <p><b>Narrador neutro:</b> busca a imparcialidade na apresentação dos fatos.</p> <p><b>Narrador onisciente:</b> revela o sentimento dos personagens.</p>
---	--	---

Releia o texto e reconheça o tipo de narrador, justificando sua resposta com passagens do texto.

### Habilidade trabalhada

*Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.*

### Resposta comentada

O narrador, isto é, a voz que conta a história, é narrador observador: ele fala sobre as personagens, usando a terceira pessoa, como se observa na seguinte passagem: “*E pela primeira vez pensou como seria bom estar sozinha de novo*”. Vale acrescentar, ainda, a análise do tipo de narrador, nesse caso, intruso, pois fala com o leitor e julga o comportamento das personagens.

## QUESTÃO 2

Sabemos que o conto é uma narrativa curta que apresenta as seguintes partes: apresentação ou exposição, complicação, clímax e desfecho ou conclusão. Com base na explicação da coluna da esquerda, escreva, na coluna da direita, a frase inicial e a frase final de cada uma das etapas apresentadas.

<b>Apresentação ou exposição:</b> descrição das personagens, do tempo e/ou do espaço.	De: Até:
<b>2. Complicação:</b> parte em que se desenvolve o conflito.	De: Até:
<b>3. Clímax:</b> momento de maior tensão da narrativa.	De: Até:
<b>4. Desfecho ou conclusão:</b> a solução dos conflitos.	De: Até:

### Habilidade trabalhada

*Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.*

### Resposta comentada

Esta questão cumpre o papel de levar o aluno à releitura do texto, de forma a analisá-lo de forma mais detalhada, extraindo as informações necessárias. As partes do texto analisadas ficam assim:

Exposição ou apresentação - De “Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite.” até “Tecer era tudo o que queria fazer.” Complicação - De “Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou em como seria bom ter um marido ao lado.” até “Tecer era tudo o que queria fazer.” Clímax - De “E tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua tristeza lhe pareceu maior que o palácio com todos os seus tesouros.” até “E pela primeira vez pensou em que como seria bom estar sozinha de novo.” Desfecho – De “Só esperou anoitecer.” até “E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte.”.

### QUESTÃO 3

Uma história é contada por um narrador que diante dos fatos apresentados pode assumir um ou outro ponto de vista. Pela seleção de palavras e estruturas, percebemos que o narrador se posiciona positiva ou negativamente em relação às personagens e suas ações.

Com base nessa informação, responda:

- a) O narrador adere ao ponto de vista de alguma das personagens? Justifique sua resposta.
- b) Quais são as principais características da moça? E as do rapaz?

### Habilidade trabalhada

*Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.*

### Resposta comentada

O aluno deve perceber que o narrador adere ao ponto de vista da moça tecelã. É possível perceber essa identificação pelo fato de ele revelar o mundo interno dessa personagem, e não o do rapaz.

Ainda deve detectar as principais características das personagens. As da moça: cuidadosa, ligada à natureza e ao entorno, decidida. Características do rapaz: ambicioso, egoísta, indiferente ao desejo do outro.

### TEXTO GERADOR II

### UMA GALINHA

Clarice Lispector

*Era uma galinha de domingo. Ainda viva porque não passava de nove horas da manhã. Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para*

*ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. Nunca se adivinharia nela um anseio.*

*Foi pois uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto voo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. Um instante ainda vacilou – o tempo da cozinheira dar um grito – e em breve estava no terraço do vizinho, de onde, em outro voo desajeitado, alcançou o telhado. Lá ficou em adorno deslocado, hesitando ora num, ora noutro pé. A família foi chamada com urgência e consternada viu o almoço junto de uma chaminé. O dono da casa, lembrando-se da dupla necessidade de fazer esporadicamente algum esporte e de almoçar, vestiu radiante um calção de banho e resolveu seguir o itinerário da galinha: em pulos cautelosos alcançou o telhado onde esta, hesitante e trêmula, escolhia com urgência outro rumo. A perseguição tornou-se mais intensa. De telhado a telhado foi percorrido mais de um quarteirão de rua. Pouco afeita a uma luta mais selvagem pela vida, a galinha tinha que decidir por si mesma os caminhos a tomar; sem nenhum auxílio de sua raça. O rapaz, porém, era um caçador adormecido. E por mais íntima que fosse a presa o grito de conquista havia soado.*

*Sozinha no mundo, sem pai nem mãe, ela corria, arfava, muda, concentrada. Às vezes, na fuga, pairava ofegante num beiral de telhado e enquanto o rapaz galgava outros com dificuldade tinha tempo de se refazer por um momento. E então parecia tão livre.*

*Estúpida, tímida e livre. Não vitoriosa como seria um galo em fuga. Que é que havia nas suas vísceras que fazia dela um ser? A galinha é um ser. É verdade que não se poderia contar com ela para nada. Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista. Sua única vantagem é que havia tantas galinhas que morrendo uma surgiria no mesmo instante outra tão igual como se fora a mesma.*

*Afinal, numa das vezes em que parou para gozar sua fuga, o rapaz alcançou. Entre gritos e penas, ela foi presa. Em seguida carregada em triunfo por uma asa através das telhas e pousada no chão da cozinha com certa violência. Ainda tonta, sacudiu-se um pouco, em cacarejos roucos e indecisos.*



*Foi então que aconteceu. De pura afobação a galinha pôs um ovo. Surpreendida, exausta. Talvez fosse prematuro. Mas logo depois, nascida que fora para a maternidade, parecia uma velha mãe habituada. Sentou-se sobre o ovo e assim ficou, respirando, abotoando e desabotoando os olhos. Seu coração, tão pequeno num prato, solejava e abaixava as penas, enchendo de tepidez aquilo que nunca passaria de um ovo. Só a menina estava perto e assistiu tudo estarecada. Mal porém conseguiu desvencilhar-se do acontecimento, despregou-se do chão e saiu aos gritos:*

*- Mamãe, mamãe, não mate mais a galinha, ela pôs um ovo! Ela quer o nosso bem! Todos correram de novo à cozinha e rodearam mudos a jovem parturiente. Esquentando seu filho, esta não era nem suave nem arisca, nem alegre nem triste, não era nada, era uma galinha. O que não sugeria nenhum sentimento especial. O pai, a mãe e a filha olhavam já há algum tempo, sem propriamente um pensamento qualquer. Nunca ninguém acariciou uma cabeça de galinha. O pai afinal decidiu-se com certa brusquidão:*

*– Se você mandar matar esta galinha nunca mais comerei galinha na minha vida! – Eu também! Jurou a menina com ardor. A mãe, cansada, deu de ombros. Inconsciente da vida que lhe fora entregue, a galinha passou a morar com a família.*

*A menina, de volta do colégio, jogava a pasta longe sem interromper a corrida para a cozinha. O pai de vez em quando ainda se lembrava: “E dizer que a obriguei a correr naquele estado!” A galinha tornara-se a rainha da casa. Todos, menos ela, o sabiam. Continuou entre a cozinha e o terraço dos fundos, usando suas duas capacidades: a da apatia e a do sobressalto. Mas quando todos estavam quietos na casa e pareciam tê-la esquecido, enchia-se de uma pequena coragem, resquícios da grande fuga e circulava pelo ladrilho, o corpo avançando atrás da cabeça, pausado como num campo, embora a pequena cabeça a traísse: mexendo-se rápida e vibrátil, com o velho susto de sua espécie já mecanizado.*

*Uma vez ou outra, sempre mais raramente, lembrava de novo a galinha que se recortara contra o ar à beira do telhado, prestes a anunciar. Nesses momentos enchia os pulmões com o ar impuro da cozinha e, se fosse dado às fêmeas cantar, ela não cantaria, mas*

*ficaria muito mais contente. Embora nesses instantes a expressão de sua vazia cabeça se alterasse. Na fuga, no descanso, quando deu à luz ou bicando milho – era uma cabeça de galinha, a mesma que fora desenhada no começo dos séculos. Até que um dia mataram-na, comeram-na e passaram-se anos.*

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 4

Nos textos narrativos ficcionais, o narrador pode se valer de dois tipos de discurso para registrar as falas das personagens: o discurso direto, no qual conhecemos as personagens através das suas próprias palavras e o discurso indireto, em que o narrador conta o que a personagem disse. Leia este trecho do conto e responda a questão proposta:

*O pai afinal decidiu-se com certa brusquidão:*

*– Se você mandar matar esta galinha nunca mais comerei galinha na minha vida! – Eu também! Jurou a menina com ardor. A mãe, cansada, deu de ombros. Inconsciente da vida que lhe fora entregue, a galinha passou a morar com a família.*

Nesse trecho, nota-se a presença do discurso direto e do discurso indireto. Destaque as falas das personagens e diga qual é o tipo de discurso.

### Habilidade trabalhada

*Identificar o uso do discurso direto e indireto.*

### Resposta comentada

O aluno deve perceber que as falas das personagens são marcadas por meio de travessão ou aspas, geralmente acompanhadas por verbos de elocução ou dicendi, seguidos por dois pontos.

### QUESTÃO 5

Observe o trecho abaixo:

*“E dizer que a obriguei a correr naquele estado!” A galinha tornara-se a rainha da casa.*

Há, na passagem, uma figura de linguagem que consiste em retirar uma palavra de seu contexto convencional (denotativo) e transportá-la para um novo campo de significação (conotativa), por meio de uma comparação implícita, de uma similaridade existente entre as duas. A partir dessa afirmação, diga qual é a figura de linguagem utilizada, justificando sua escolha.

### Habilidade trabalhada

*Identificar a presença de figuras de palavra, pensamento e de sintaxe nos gêneros estudados.*

### Resposta comentada

O aluno deve ser levado a perceber o sentido conotativo da expressão “rainha da casa”, de forma a conseguir associá-la ao fato de que a partir de então, a galinha tornara-se a principal figura da casa, bem como a rainha é a principal de um reino. A similaridade entre os termos denota a figura de linguagem denominada metáfora.

### QUESTÃO 6

Personificação ou prosopopeia é a figura de pensamento que atribui movimento, ação, fala, sentimento, enfim, caracteres próprios de seres animados, a seres inanimados ou

imaginários. Retire do texto uma passagem que exemplifique tal afirmativa.

### **Habilidade trabalhada**

*Identificar a presença de figuras de palavra, pensamento e de sintaxe nos gêneros estudados.*

### **Resposta comentada:**

O aluno deve perceber que expressões como “*Parecia calma*”, “*Nunca se adivinharia nela um anseio*”, “*Sozinha no mundo, sem pai nem mãe, ela corria (...) concentrada*” são exemplos de personificação, pois essas características foram atribuídas à galinha, como exemplo da figura citada.

### **ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

A seguir, apresentamos um início de um conto. Sua tarefa será dar continuidade a este conto, e fará isso de duas maneiras: primeiro, oralmente, construindo a história com um ou dois colegas de turma, e, depois, de forma escrita, passem para o papel a narrativa final. O conto em questão é “*Quase ela deu o “sim”, mas...*” (Lima Barreto).

*“João Cazu era um moço suburbano, forte e saudável, mas pouco ativo e amigo do trabalho. Vivia em casa dos tios, numa estação de subúrbios, onde tinha moradia, comida, roupa, calçado e algum dinheiro que a sua bondosa tia e madrinha lhe dava para os cigarros. Ele, porém, não os comprava; “filava-os” dos outros. “Refundia” os níqueis que lhe dava a tia, para flores a dar às namoradas e comprar bilhetes de tómbolas, nos vários “mafuás”, mais ou menos eclesiásticos, que há por aquelas redondezas. O conhecimento do seu hábito de “filar” cigarros aos camaradas e amigos, estava tão espalhado que, mal um deles o via, logo tirava da algibeira um cigarro; e, antes de saudá-lo, dizia:*

*—Toma lá o cigarro, Cazu.*

*Vivia assim muito bem, sem ambições nem tensões. A maior parte do dia, especialmente a tarde, empregava ele, com outros companheiros, em dar loucos pontapés, numa bola, tendo por arena um terreno baldio das vizinhanças da residência dele ou melhor: dos seus tios e padrinhos.*

*Contudo, ainda não estava satisfeito. Restava-lhe a grave preocupação de encontrar quem lhe lavasse e engomasse a roupa, remendasse as calças e outras peças do vestuário, cerzisse as meias, etc., etc.*

*Em resumo: ele queria uma mulher, uma esposa, adaptável ao seu jeito descansado”.*

Sua narrativa deve apresentar as seguintes partes:

- Complicação (início do desequilíbrio da história)
- Clímax (ponto máximo de tensão)
- Desfecho (revelação inusitada, surpreendente)

### **Habilidade trabalhada**

*Planejar e produzir um texto narrativo com base nos gêneros estudados.*

### **Resposta comentada**

Os alunos terão oportunidade de trabalhar as questões oral e escrita com esta questão. Além da oportunidade de conhecer mais um conto e um autor da nossa literatura. Após a realização da tarefa, o conto original poderá ser cotejado com as produções dos alunos e o interesse por diferentes desfechos poderá ser instalado na turma, despertando, assim, o interesse pela leitura.